

EM DEFESA DOS EMPREGOS E DIREITOS

Sindicato em Campanha na defesa dos empregos e direitos dos bancários

O Sindicato dos Bancários de Barretos e Região iniciou no final de 2008 a Campanha em Defesa dos Empregos e Direitos dos bancários. De acordo com o presidente da entidade, Marco Antônio Pereira, a campanha visa quebrar a intransigência dos bancos, que se recusam a assinar um acordo que garanta o emprego de seus trabalhadores, colocando em risco a palavra empenhada por seus presidentes, Roberto Setubal e Pedro Moreira Salles, que garantiram publicamente que não haveria fechamento de agências ou demissões, além de sensibilizar a sociedade para o grave problema das fusões e incorporações de bancos que geram inúmeras demissões no sistema financeiro, reduzindo a cada dia o número de trabalhadores bancários.

A campanha foi decidida durante a 4ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais, realizada na sede da Contraf/CUT no final do ano de 2008, e teve início com os bancários do Itaú e Unibanco, mas atingirá os trabalhadores de todos os bancos, que também têm seus postos de trabalho em risco por conta de outras fusões (como nos casos Santander-Real e Banco do Brasil-Nossa Caixa) ou dos possíveis efeitos da crise financeira internacional.



Outdoor na rotatória da Unifeb em Barretos

Bancários temem demissões em massa

O caminho está na mobilização, a exemplo dos trabalhadores do Banespa por ocasião da privatização do banco estadual



Os trabalhadores do Santander e do Real estão preocupados com a possibilidade de mais demissões em função do processo de incorporação. Apesar de a direção do banco espanhol afirmar que no futuro será líder na construção de trabalhadores, a integração entre as duas empresas pode, sim, acarretar cortes em postos de trabalho.

No passado, a categoria sofreu uma drástica redução como consequência das fusões/incorporações bancárias e inovações tecnológicas. Enquanto no final dos anos 80 havia cerca de 1 milhão de pessoas trabalhando em bancos, no final da década de 90, o número havia caído para aproximadamente 400 mil.

No entanto, as recentes fusões/incorporações entre Santander/Real, Banco do Brasil/Nossa Caixa e Itaú/Unibanco colocam o movimento sindical sob aler-

ta. Por isso, o sindicato tem reunido inúmeros esforços pela prevenção de empregos e direitos dos funcionários envolvidos nesse processo. “No caso da venda da Nossa Caixa para o BB, conseguimos a assinatura de um termo de compromisso que garante empregos e direitos. E na fusão do Itaú com o Unibanco já apresentamos as reivindicações dos trabalhadores”. Comenta o presidente do sindicato Marco.

O exemplo a ser seguido é o da luta pelo emprego durante a incorporação do Banespa pelo Santander, em 2.001. Naquele momento, os sindicatos organizaram um movimento com forte adesão dos trabalhadores, garantindo assim inúmeros postos de trabalho, a manutenção do fundo de pensão (Banesprev) e do plano de saúde (Cabesp). Foi uma luta que permitiu a milhares de bancários alcançarem a aposentadoria.

Centrais cobram medidas de Lula



Artur, da CUT, fala com presidente Lula durante reunião com as centrais no dia 19

centrais sindicais, solicitada pela CUT.

O presidente da República também garantiu que o salário mínimo vai valer R\$ 465 no próximo dia 1º de fevereiro. O novo valor respeita acordo firmado entre

A reunião entre representantes de sindicatos de todo o Brasil, ligados à Central Única dos Trabalhadores (CUT), já rendeu frutos. Após o encontro, realizado no dia 19, em São Paulo, as propostas debatidas por dirigentes sindicais de diversos setores da economia para enfrentar a crise foram apresentadas ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em audiência com as cen-

o governo federal e as centrais sindicais no final de 2007, apesar das pressões políticas que o Executivo vem sofrendo para refrear o reajuste.

Tributos – Ao propor redução temporária de tributos nos três níveis de governo – federal, estadual e municipal – em troca de garantia de emprego, o presidente da CUT foi informado por Lula de reunião com prefeitos e governadores, no início de fevereiro, em que vai encaminhar e defender a proposta.

O governo federal também garantiu que haverá reuniões periódicas (quinzenais, em princípio) entre governo e trabalhadores, com a participação de empresários quando necessário, numa espécie de gabinete de acompanhamento da conjuntura e de formulação de propostas.

Sobre as contrapartidas sociais, ficou acertada a participação direta e permanente das centrais no acompanhamento das empresas tomadoras de empréstimos com recursos do FAT e do FGTS, de modo a serem cobradas pela manutenção do emprego.

Bancários participam de ato no Banco Central

Redução drástica dos juros e do spread bancário para que haja mais crédito para ser investido na geração de empregos. Os trabalhadores, reunidos em ato em frente à sede do Banco Central (BC) na Avenida Paulista, no dia 21/01, deram esse recado aos integrantes do Comitê de Política Monetária (Copom) que decidiram, à noite, pela queda da Selic em um ponto percentual. As manifestações vão continuar até que a taxa seja reduzida a níveis mais próximos da realidade.

"As centrais sindicais estão mais uma vez unidas para exigir a imediata redução dos juros e do spread bancário, a fim de que se possa ampliar os investi-

mentos e fazer a roda da economia girar pra frente, fortalecendo a produção, gerando emprego e redistribuindo renda", afirmou Wagner Freitas, secretário de Políticas Sindicais da CUT Nacional e presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT).

Wagner sublinhou que "é inaceitável o oportunismo da Fiesp e de banqueiros que apostam nas demissões e no assalto aos direitos dos trabalhadores para ampliar seus lucros". A respeito da fixação do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, em alegar que são necessários juros altos para segurar a inflação, Wagner lembrou que todas as projeções

apontam para uma diminuição do índice inflacionário, "e que é preciso mudar o remédio se a doença mudou". "O que o Brasil precisa agora é de investimento, aumento do salário mínimo, de mais crédito para a agricultura e a exportação, de um sistema financeiro que atue em favor da nação", acrescentou Wagner.



Trabalhador não pode pagar pela crise

Os economistas e técnicos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Sérgio Mendonça e Ademir Figueiredo, são categóricos: as empresas ganharam muito nos últimos anos, têm condições de manter empregos e salários nesses primeiros meses de 2009.

Os dois participaram no dia 19/01, da reunião entre representantes de sindicatos de todo o Brasil, ligados à CUT, para traçar um diagnóstico da crise e definir propostas para o enfrentamento dos problemas.

Para o economista, os problemas reais da indústria podem ser estancados com crédito e redução expressiva de impostos, acompanhados de contrapartidas sociais. "A aliança contra os juros altos é uma oportunidade histórica de os trabalhadores irem para cima desse país de rentistas. Chance de trazer os juros para patamares reais", afirmou Mendonça, que sugere a criação de frentes de trabalho para a criação de empregos.

Corretores: "Banco, no Brasil, é corretor de título público", disse o economis-



Metalúrgicos do ABC em defesa dos empregos

ta Ademir Figueiredo, questionando a eficiência da redução do compulsório para instituições financeiras. "Quanto mais dinheiro tem, mais dinheiro coloca nos ganhos que estão garantidos nas aplicações dos títulos públicos."

Para Ademir, se os bancos não emprestam e falta crédito, as empresas vão pra cima dos trabalhadores, explicando o saldo negativo de quase 655 mil empregos divulgados pelo Ministério do Trabalho.

A indústria metalúrgica e o estado de São Paulo são os mais afetados. "Esse setor tem uma produtividade acumulada de 19,5%. As empresas querem esquecer isso e

projetar o futuro a partir desse buraco da crise, o que pode ser oportunidade para alguns", diz o economista. E alerta: "a crise tem que ser discutida a partir de cada caso".

Ademir lembra que a massa salarial no Brasil hoje é 74% maior que em 2003. "Foi esse momento que levou esperança à sociedade e isso não pode ser perdido."

Conquistada na Alesp garantia de empregos e direitos na Nossa Caixa

Pressão dos bancários resultou em garantias para o funcionalismo

Em menos de quinze minutos, a Assembléia Legislativa de São Paulo vendeu 91 anos de história ao aprovar na madrugada do dia 18/12, a venda da Nossa Caixa para o Banco do Brasil. Com isso, o Estado de São Paulo se desfez do último banco público que restava, após a privatização do Banespa.

A nota positiva da triste madrugada foi a aprovação de uma emenda aglutinativa ao projeto de lei, a qual garante a manutenção dos empregos, dos direitos dos bancários e do número de agências. A conquista dos trabalhadores é resultado da forte pressão exercida pela categoria na Assembléia Legislativa, ao longo do ano.

A emenda aglutinativa também garante a manuten-



Bancários da Nossa Caixa na Assembléia

ção da prestação de serviços bancários em todos os municípios atualmente atendidos pela Nossa Caixa e a continuidade dos programas sociais Ação Jovem,

Renda Cidadã, Frente de Trabalho e Banco do Povo.

A proposta aprovada preconiza ainda que o BB deve proceder à integração dos empregados da Nossa Caixa ao seu quadro de pessoal, respeitando os direitos adquiridos pelos atuais empregados em convenções coletivas de trabalho, cláusulas específicas, contratos individuais de trabalho ou termos aditivos acordados, conforme Emenda Aglutinativa.

“Vale ressaltar, entretanto, que estas conquistas é fruto de uma luta que se estende desde o Encontro Nacional dos Funcionários da Nossa Caixa, realizado em julho/08, no Ginásio da Portuguesa, em São Paulo”, comenta o diretor do sindicato e funcionário da Nossa Caixa, Carlos Orpham.

Depois da ALESP, a briga agora é com a direção do BB

Mesmo contra os interesses do povo paulista e dos funcionários, o Governador José Serra conseguiu vender o Banco Nossa Caixa. Com muita garra os funcionários e seus representantes conseguiram fazer constar na Lei algumas garantias importantes, de empregos e direitos.

Veiculada nas agências como sendo o dia em que o BB assumirá a direção da Nossa Caixa, a data de 10 de março não sai da cabeça do funcionalismo. Segundo Carlos Orpham, funcionário do banco e diretor do Sindicato, todos estão

angustiados e apreensivos em relação ao futuro devido ao silêncio natural dos últimos dias, em virtude das festas e férias de início de ano.

Ainda segundo Orpham, no início de fevereiro começam as reuniões em SP para tratar do assunto: “nós funcionários precisamos ficar atentos e acompanhar as negociações, pois temos muito para acertar com a direção do Banco do Brasil, como enquadramento no PCS, Economus, Plano de Saúde, etc. e principalmente os empregos”, diz o dirigente.

Jurídico em Ação

Sindicato ingressa com ação Coletiva contra a CEF e Funcef



O secretário de assuntos jurídicos do Sindicato e funcionário da Caixa, Jairo Thomazelli, informa que diante da autorização aprovada em assembléia realizada no dia 03/12 na sede da entidade, o sindicato já ajuizou na justiça do trabalho reclamação trabalhista para pleitear, para os funcionários admitidos até o ano de 1991, o auxílio-alimentação que fora

suprimido da remuneração quando o banco aderiu ao Programa de Alimentação do Trabalhador.

O sindicato ajuizou duas ações coletivas: Uma para os funcionários da ativa, pleiteando a integração do auxílio-alimentação fornecido por força do contrato de trabalho na remuneração dos empregados mais depósitos fundiários (FGTS) e reflexos em férias + 1/3 e no 13.º salário com o devido restabelecimento do pagamento do referido auxílio além do extraordinário relativo ao mês de dezembro de cada ano com o pa-

gamento de parcelas vencidas e vincendas.

Outra para os funcionários aposentados, que, além da CEF é contra a FUNCEF também, que pleiteia a integração do auxílio-alimentação na forma acima para a concessão do benefício complementar à aposentadoria. Além dos depósitos do FGTS e reflexos nas férias + 1/3 e no 13º salário, em parcelas vencidas e vincendas. Em breve será realizada a primeira audiência desses dois processos e o sindicato manterá os bancários informados.

Contraf/CUT participa de quatro oficinas do Fórum Social Mundial



A Contraf/CUT participará de quatro oficinas da 8ª edição do Fórum Social Mundial, que será realizada em Belém entre 27 de janeiro e 1º de fevereiro. Será a primeira grande reunião global após o início da crise financeira deflagrada a partir

dos Estados Unidos, que coloca em xeque o modelo neoliberal de produção e consumo hegemônico durante quase três décadas, cujo combate deu origem ao próprio Fórum Social Mundial.

O FSM reúne milhares de pessoas, entidades e movimentos sociais progressistas do mundo todo, com o objetivo de discutir propostas alternativas ao mode-

lo capitalista excludente e concentrador de riqueza.

A Contraf/CUT, que participa do Fórum desde sua origem, está organizando as oficinas que serão realizadas em Belém o Sistema Financeiro Nacional e as pessoas; O papel do crédito na sustentabilidade da Amazônia; a saúde do trabalhador e a organização dos trabalhadores em redes sindicais.

Subsede



Subsede do sindicato está em novo endereço

Em breve, instalação do Sind.Cyber

Para atender melhor as demandas, a subsede de Bebedouro conta com uma nova estrutura que possibilitará dar um atendimento mais adequado a todos os bancários.

A partir do mês de fevereiro, o sindicato fará também inauguração do Sind.Cyber na sua subsede, objetivando criar condições para facilitar aos seus associados e dependentes o acesso à Internet. A utilização será gratuita para os bancários e seus dependentes da ativa e aposentados, e será disponibilizado apenas aos seus sindicalizados.

Novo endereço: R. Antonio Alves de Toledo, 271-A Centro (ao lado do Centro de Distribuição de Mercadorias do Correio) - Tel (17) 3342-3925.

Cidadania

Sindicato em parceria com Instituto Solidariedade Lançam novo projeto social

O Instituto Solidariedade com o objeto de desenvolver ações sócio-educativas e promoção da cidadania, em parceria com o Sindicato dos Bancários de Barretos e Região, lançaram no mês de dezembro o projeto de inclusão digital. "A nova sede do Instituto localizada no Bairro São Francisco em Barretos próximo ao clube dos bancários, possibilitou que fizéssemos mais esta parceria além do projeto "Chute Certo", que atende crianças e jovens entre 7 e 16 anos, residentes nos bairros São Francisco, Santa Cecília, Caiçara, Santa Terezinha, Marília e Los Angeles" Comentou João Costa, presidente do Instituto.



O projeto também visa atender as pessoas da terceira idade e as famílias dos adolescentes.

"O Sindicato vem trabalhando em ampliar ainda mais o conceito de Sindicato Cidadão, assim ficamos muito felizes, especialmente na implementação de mais um projeto, que beneficia as crianças e adolescentes carentes residentes nos referidos bairros, tirando-os da rua e visando sua socialização", disse o presidente do Sindicato, Marco Antônio Pereira.

O Instituto Solidariedade juntamente com a entidade, irá coordenar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento.

CCT e Aditivos 2008/2009

Sindicato inicia entrega das cartilhas da Convenção Coletiva de Trabalho

Diretores do sindicato já iniciaram a entrega para todos os bancários da cartilha da Convenção Coletiva de Trabalho – Fenaban 2008/2009, a Convenção Coletiva de Participação nos Lucros e Resultados – Fenaban - exercício de 2008, o termo Aditivo do Banco do Brasil 2008/2009, o acordo da PLR do Banco do Brasil e acordo aditivo dos empregados da Caixa Econômica Federal 2008/2009.

A publicação lista o conjunto de direitos alcançados pelos bancários de banco privados, do Banco do Brasil e da Caixa econômica Federal durante a Campanha Nacional 2008.

Os bancários afastados por licença saúde, férias ou aposentados, poderão retirar a sua cartilha na sede do sindicato ou na subsede em novo endereço: *Rua Antonio Alves de Toledo 271-A - Centro - (ao lado do Centro de Distribuição de Mercadorias do Correio).*



Convênios

Mais benefícios para os associados

Visando atender as demandas da ampla maioria dos bancários associados, o sindicato firmou convênio com a SISNATURCARD, onde a contratada oferece descontos especiais aos sócios do sindicato em hotéis, pousadas, chalés e colônias de férias. As reservas deverão ser feitas com antecedência. Visite o site e conheça as opções: www.sisnaturcard.com.br.

Mais informações com a diretora Solange ou na secretaria do sindicato.

SERVIÇOS OFERECIDOS

- Rede de Hospedagens Nível Nacional;
- Hotéis, Pousadas e Chalés;
- Desconto de 10% até 30% nas hospedagens;
- Incluso alimentações (café da manhã, meia pensão ou pensão completa) ;
- Diárias em até 3x conforme a época;
- Pacotes turísticos nível nacional e internacional;
- Desconto de 4% até 10% nos pacotes;
- Pacotes turísticos financiados em até 10x sem juros;
- Desconto em seguro de automóvel;
- Direito a familiar do titular;
- Central de Reserva das 9hs até às 17hs (segunda a quinta);
- Bloqueio de apto em nome do sócio;
- Entrega de voucher de reservas via fax ou email;
- Sem limite de uso e SEM SORTEIO de reserva (alta, baixa ou feriados).



Sto Ant Pinhal SP Pousada



Ubatuba SP Pousada



Poços Caldas MG Chalés



Maceió AL Hotel

Convênios: Escolas e Faculdades



Conheça as vantagens!

ACESSE O SITE
WWW.SBBARRETOS.ORG

Luta contra assédio moral continua em 2009

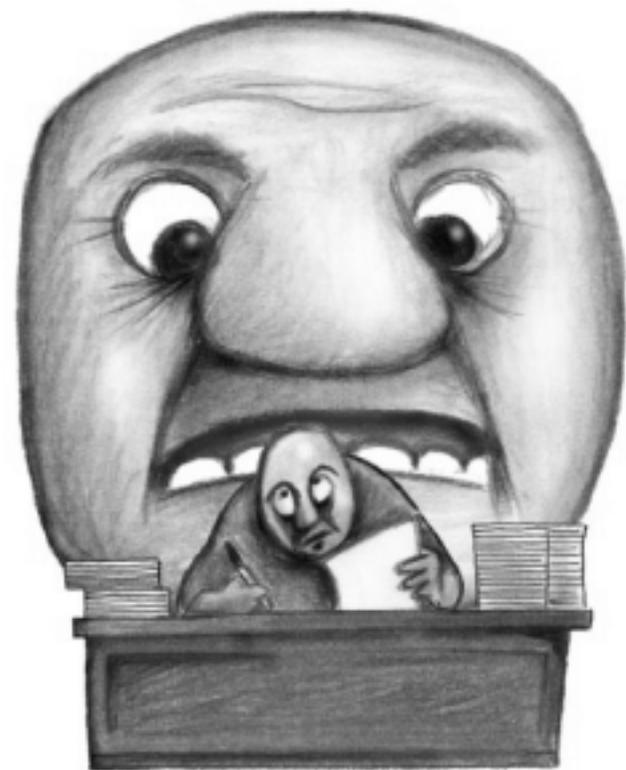
Modelo de gestão que prioriza metas deixa bancários à mercê de cobranças por vezes agressivas

O assédio moral no trabalho é a exposição dos trabalhadores a situações humilhantes, constrangedoras e recorrentes durante a jornada e no exercício de suas funções. Esse tipo de ataque é mais comum em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinados. A relação da vítima com o local de trabalho acaba sendo desestabilizada, forçando-a até a desistir do emprego.

O modelo de gestão predominante nas instituições financeiras, que valoriza a cobrança por metas

abusivas, cria um ambiente propício para o assédio moral. O resultado se configura em milhares de trabalhadores adoecidos, deprimidos, afastados.

Balanço – A categoria bancária é uma das que mais sofre de doenças causadas pelo trabalho, como transtornos mentais causados pela pressão, pelo medo, e as lesões por esforço repetitivo (as LER/Dort). Daí a importância da Secretaria de Saúde do Sindicato, que atende os bancários adoecidos ou em busca de informação sobre o tema, e que em 2008 promoveu uma série de emissões de CAT.



Segurança

Três mortes em 29 assaltos a bancos no país, só no mês de dezembro



Em dezembro de 2008, houve 29 assaltos a agências bancárias no país, com 4 sequestros e 3 mortes, segundo levantamento realizado pelos Sindicatos de Bancários ligados à CUT. Com isso, eleva-se a 153 o número de assaltos, a 30 o de sequestros e a 17 o de mortes desde agosto de 2008, quando o movimento sindical passou a fazer a pesquisa.

Os dados demonstram a falta de segurança a que são submetidos os trabalhadores e clientes das instituições financeiras. "A segurança nos bancos não pode ser como foco principal o patrimônio das empresas,

como ocorre hoje. É preciso colocar a vida de vigilantes, bancários, clientes e usuários como prioridade", afirma Waldir Recco, diretor do Sindicato.

Os bancos campeões de ocorrências foram Banco do Brasil, Itaú e Bradesco. Na divisão por estados, São Paulo, Rio Grande do Sul e Pará se destacam pelo grande número de assaltos e sequestros.

A decisão de fazer o levantamento foi tomada na X Conferência Nacional dos Bancários, realizada em julho, diante do aumento do número de assaltos e de vítimas entre bancários e clientes, por negligência dos bancos, que descumprem as normas de segurança estabelecidas pela legislação.

Uma outra pesquisa foi realizada no início do ano pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) a respeito das péssimas condições de segurança nas agências bancárias. No entanto, a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) conseguiu na Justiça uma liminar proibindo a realização da pesquisa. Mesmo assim, os resultados obtidos até então foram entregues pela confe-

deração à Polícia Federal, entidade responsável pela fiscalização da segurança bancária.

Multas superam R\$ 18 milhões em 2008

Por descumprirem as normas de segurança nas agências estabelecidas pela legislação, os bancos foram multados em mais de R\$ 18 milhões no ano passado pela Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP), órgão encarregado da fiscalização coordenado pela Polícia Federal. As principais infrações dos bancos foram a ausência de planos de segurança nas agências e o transporte irregular de numerário.

Mudanças na legislação

Os bancários estão participando das discussões sobre o Estatuto de Segurança Privada que o Ministério da Justiça enviará ao Congresso Nacional para substituir a Lei 7.102, que regulamenta as atividades do setor, inclusive a segurança bancária.

A Contraf/CUT reuniu-se no dia 18/12 com o ministro Tarso Genro para discutir o projeto de lei, que está em fase final de elaboração pela Polícia Federal.

28 de fevereiro Dia Internacional de Prevenção a LER/DORT

A L.E.R (Lesões por Esforços Repetitivos), representa uma síndrome de dor nos membros superiores, com queixa de grande incapacidade funcional, causada primariamente pelo próprio uso das extremidades superiores em tarefas que envolvem movimentos repetitivos ou posturas forçadas. Também é conhecido por L.T.C. (Lesão por Trauma Cumulativo) e por D.O.R.T. (Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho).

De acordo com o diretor do Sindicato Alencar Theodoro, a grande dificuldade para a prevenção é a desinformação por parte dos empresários e o medo do desemprego, o que leva muitos trabalhadores a ocultar a dor. “Quando há entendimento por parte da empresa sobre a LER/DORT, não há medo entre os trabalhadores, mas sim uma troca de informação para solucionar o problema”, explica o dirigente.

No caso específico do Ramo Financeiro a preocupação é ainda maior, tendo em vista que a categoria



ria bancária é uma das que encabeçam as estatísticas do INSS em causas de afastamento do trabalho.

Juntos com os bancários também estão os metalúrgicos, digitadores, operadores de linha de montagem, operadores de telemarketing, secretárias, jornalistas, setor administrativo, entre outros.

Alencar explica que a LER/DORT não é uma consequência natural do processo de trabalho e sim uma anomalia gerada por diversos fatores, destacando-se a política dos grandes grupos econômicos que fazem qualquer coisa para reduzir os custos do trabalho e conseguir lucros cada vez maiores.

“Na prática, as empresas submetem os funcionários a condições inadequadas de trabalho, como jornadas excessivas, ausência de pausas durante a jornada, falta de equipamentos adequados ao tipo físico de quem o utiliza, exigência de rapidez, metas abusivas e movimentos repetitivos por horas. Os resultados são trabalhadores doentes em função do serviço e que muitas vezes ficam com lesões irreversíveis. Por isso, a rotina de trabalho para os funcionários de alguns setores, como os do Ramo Financeiro, tornou-se sinônimo de tortura”, enfatiza o diretor.

Mais informações acesse o site:
www.sbbaretos.org

BB - Pendências em debate

Dirigentes começam ano exigindo instalação de mesas específicas

O movimento sindical vai começar o ano pressionando a direção do BB pelo cumprimento das muitas questões não resolvidas e deliberadas na Conferência Nacional e no 19º Congresso dos Funcionários do BB, realizados em julho de 2008.

Os integrantes da comissão de Empresa irão buscar soluções para temas como lateralidade e desvio de função, descomissionamentos, terceirização, PCCS, piso salarial, caixa volante, funcionários egressos de bancos incorporados, previdência, saúde, Cassi,

isonomia, condições de trabalho e assédio moral.

Mesas – A Comissão de Empresa dos Funcionários também vai propor a instalação de cinco mesas de negociação: PCCS, saúde, previdência, fusões e incorporações e terceirização. Com relação ao PCCS, a luta é por uma proposta que aponte para uma carreira por tempo de trabalho e crescimento por mérito, por condições e critérios de comissionamento e ascensão profissional e pela volta do pagamento das substituições e fim da lateralidade.

Previ: Contribuições do Plano I continuam suspensas até março

Os bancários do Banco do Brasil, da ativa e aposentados que participam do Plano 1 da Previ, continuam sem pagar a contribuição até março. O Conselho Deliberativo do fundo de pensão aprovou, no final do ano passado, a proposta da Diretoria Executiva de pro-

rogar por mais três meses a suspensão das contribuições. O BB também ficou isento da contribuição.

A suspensão das contribuições está amparada em previsões sobre existência de Reserva Especial ao final do exercício de 2008.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DO RAMO FINANCEIRO DE BARRETOS E REGIÃO RUA 18 N. 1.010 - CNPJ: 44.790.079/0001-77 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA ANO 2009				
RESUMO				
RECEITA				
RECEITA				
RECEITA TRIBUTÁRIA				56.649,33
RECEITA SOCIAL				210.515,23
RECEITA PATRIMONIAL				1.449,55
RECEITA EXTRAORDINÁRIA				58.470,50
TOTAL RECEITA				327.084,61
DESPESA				
DESPESA				
ADMINISTRAÇÃO GERAL				217.402,83
CONTRIBUIÇÕES P/ CONFEDERAÇÃO FEDERAÇÃO E OUTRAS				17.416,82
SECRETARIA FORMAÇÃO, IMPRENSA, CAMPANHA SALARIAL				25.173,61
CULTURA, ESPORTE, LAZER E OUTROS				21.323,51
DESPESAS COM ASSESSORAMENTO				5.162,78
EVENTOS SOCIAIS				12.140,61
REPRESENTAÇÕES REGIONAIS				19.869,83
TOTAL DESPESA				318.489,99
APLICAÇÕES DE CAPITAL				
APLICAÇÕES DE CAPITAL				
APLICAÇÕES DE CAPITAL				8.594,62
TOTAL DOS DESEMBOLSOS				327.084,61
José Augusto Azeredo		Marco Antonio Pereira	Josimar Apdo Garcia	
CRC 1ES000892/t-4		presidente	tesoureiro	
Técnico Contábil				
Barretos, 23 de dezembro de 2.008.				

MUITOS DESAFIOS PELA FRENTE

A Campanha Nacional 2008 terminou com uma das greves mais fortes da história da categoria. Foram 17 dias na Caixa e 15 nos bancos privados e Nossa Caixa, que resultou no quinto ano seguido de aumento real. Encerramos 2008 com diversas vitórias, como a garantia de emprego aos funcionários da Nossa Caixa durante o processo de fusão com o Banco do Brasil e o respeito aos direitos adquiridos em contratos já firmados, incluindo os aposentados, além da manutenção da prestação de serviços bancários em todos os municípios atualmente atendidos pela Nossa Caixa e a continuidade de programas sociais como o Ação Jovem.

No **Santander**, a pressão do movimento sindical garantiu o aumento da PPR para R\$ 700 e também melhorias no programa de bolsa de estudos e no pagamento proporcional da PLR a quem vai se aposentar este ano.

Já os **bancários do Bradesco** começaram 2009 em plena campanha de valorização. Uma das principais reivindicações é o pagamento da PLR e do valor adicional pelo teto. A campanha de valorização seguirá forte em 2009 também pela conquista do auxílio-educação, da inclusão dos pais no plano de saúde e pela negociação de um Plano de Cargos, Carreiras e Salários que valorize de fato todos os trabalhadores. Para isso é fundamental a participação dos bancários.

Na **Caixa**, a vitória mais marcante no final de 2008 foi o acordo sobre os critérios de promoção por merecimento do novo PCS, que garantiu avanços importantes reivindicados pelos empregados. A comissão que negociou os critérios será mantida em 2009 para acompanhar e avaliar o processo, propondo modificações e melhorias.

O fôlego mal pode ser retomado e os bancários já iniciaram a luta pela preservação dos empregos. “O embate que já começou será o grande desafio em 2009 para bancários e demais trabalhadores brasileiros” Comenta o presidente do

Sindicato, Marco Antônio Pereira.

Três caminhos estão sendo trilhados na busca por contrapartidas em favor do emprego, renda e direitos, mecanismos considerados fundamentais para a manutenção e o desenvolvimento de uma economia saudável e igualitária. O primeiro é junto ao governo federal. Os bancos, as montadoras, as empresas de construção civil não podem apenas usufruir das ações financeiras do governo e demitir. Ao contrário tem de preservar empregos.

O segundo caminho, é negociando banco a banco para impedir demissões nos casos das fusões e incorporações em andamento: Itaú-Unibanco, Banco do Brasil-Nossa Caixa e Santander-Real. Apenas nos seis bancos estão envolvidos cerca de 230 mil bancários, mais da metade dos 440 mil no setor em todo o país. Outro espaço é junto à Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) uma das responsáveis pela aprovação da incorporação da Nossa Caixa pelo Banco do Brasil.

Já estão em discussão, com alguns avanços, propostas pela suspensão imediata de demissões e contratações, criação de um

programa de realocação interna, ampliação do número de bancários nas agências, formulação de programa de incentivo à aposentadoria e suspensão dos novos contratos de terceirização, entre outros.

Vale ressaltar que a atuação do Sindicato em qualquer uma dessas frentes depende do apoio e da participação dos bancários.

“Como sempre dizemos, o Sindicato não pára. E os bancários devem estar atentos, fiscalizando o que acontece nos locais de trabalho para denunciar aos dirigentes sindicais. Essa parceria faz dos bancários uma das mais fortes e organizadas categorias do país. Nossa Luta não pode parar e continua em 2009”, diz o presidente do Sindicato Marco Antônio Pereira.



Marco Antônio Pereira - Presidente

**Venha ao Sindicato e participe das nossas atividades.
A entidade além de estratégia de luta, planejou uma série de atividades e serviços para a categoria seja cultural, educacional ou social.
Viste seu Sindicato e o torne ainda mais forte! Não fique só, fique sócio.**



SINDICALIZE-SE...

Uma abelha só não faz pressão

Ajude a fortalecer ainda mais o Sindicato para enfrentar novas lutas e continuar trazendo conquistas para a categoria.